



AUMENTA NÚMERO DE CARGOS VAGOS DE PERITOS CRIMINAIS EM SP, DIZ SINDICATO

Levantamento do Sinpcresp (Sindicato dos Peritos Criminais do Estado de São Paulo), divulgado no final de agosto, mostrou que o déficit no efetivo de peritos criminais da Polícia Técnico-Científica de São Paulo mais que dobrou nos últimos sete meses. A falta de reposição e os afastamentos de servidores em razão da pandemia da Covid-19 pioraram a situação do setor e prejudicam o atendimento à população.

Em seis meses, entre dezembro de 2019 e julho de 2020, o número de cargos vagos passou de 70 para 148, conforme dados da pesquisa. Se acrescidas outras 92 vagas de funcionários em processo de aposentadoria e já afastados das funções, a defasagem dos quadros representa 14% dos 1.735 funcionários. Caso sejam somadas as funções em outras carreiras de atuação dos Instituto de Criminalística (IC) e Instituto Médico Legal (IML), o déficit de funcionários é maior.

Segundo dados do Sistema Gestor de Recursos Humanos da Superintendência da Polícia Técnico-Científica paulista, o órgão tem déficit de 1.225 servidores. Em algumas funções, caso dos oficiais administrativos, a defasagem é de 55,5% — ou o equivalente a 320 vagas. A carreira de técnico de laboratório é a segunda com maior vacância (39,3%). Entre os médicos legistas, o déficit chega a 37,9%. As demais áreas defasadas são: atendente de necrotério (34,3%), auxiliar de necropsia (22,7%), desenhista técnico-pericial (21%), fotógrafo técnico-pericial (24,6%) e perito criminal (13,1%). Eduardo Becker, presidente do Sinpcresp, diz que faltam servidores em todas as carreiras. “Se o governo não fizer novos concursos, em breve assistiremos ao colapso na Polícia Técnico-Científica”, avalia ele.

De acordo com Becker, a falta de funcionários provoca a demora na emissão de laudos indispensáveis aos processos criminais, além de lentidão no atendimento ao público. “Os servidores sofrem com as más condições de trabalho e sobrecarga, mas a demora na emissão de laudos represa também a conclusão dos inquéritos policiais. É uma situação em que todos saímos perdendo”, comentou.

O sindicato já solicitou à Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo a abertura de concursos para suprir a demanda do setor. A solicitação foi avaliada pela cúpula do órgão como condizente com a realidade atual não apenas em relação à carreira de perito criminal, como também às demais áreas da instituição.

A crise provocada com a pandemia agravou as dificuldades sentidas na rotina dos peritos criminais. Segundo Becker, a categoria possui um quadro de servidores envelhecido. Em média, a faixa etária é de 45 anos. (Com informações do Portal R7)

Recado do presidente

Após ação judicial da ABC e APCF, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul concedeu, no dia 31 de julho, medida liminar suspendendo o processo seletivo simplificado previsto no Edital 1/2020, que visava a contratação de Peritos Criminais Temporários.

A liminar foi dada em mandado de segurança impetrado pela Associação Brasileira de Criminalística (ABC) e pela Associação dos Peritos Criminais Federais (APCF) contra ato da Secretária de Estado de Administração e Desburocratização e do Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, ambas de Mato Grosso do Sul.

Com a decisão foi suspensa, até o julgamento do mandado de segurança, a convocação dos candidatos aprovados. O edital do processo seletivo foi publicado em 13 de julho pelo governo do Mato Grosso do Sul, representando um enorme risco à persecução penal, além de poder gerar impunidade, seja pela ilegalidade da referida contratação ou pela eventual falta de qualificação dos candidatos. Como já informamos na edição de julho do Perícia Criminal, a ABC está atenta e vai atuar para que a suspensão do concurso seja definitiva.

Outro assunto de grande relevância, como mostra a pesquisa do SINPCRESP, é o aumento do déficit no efetivo de peritos oficiais no país. Para ter um cenário mais preciso, a associação fará nos próximos meses um levantamento nacional, demonstrando, além da falta de efetivo comparado com o previsto em Lei, os números relacionados com a população e com a área de cada Estado.

Leandro Lima, presidente da ABC.



Peritos afastados pelo risco de infecção por coronavírus retomaram atividades. Divulgação/Sinpcresp

JUSTIÇA DE PERNAMBUCO LIQUIDA PAGAMENTO DE PRECATÓRIOS A PERITOS CRIMINAIS E MÉDICOS LEGISTAS

A ordem de pagamento assinada pelo desembargador Fernando Cerqueira Norberto dos Santos, presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), dia 18 de agosto, liquida valores remanescentes de 628 credores entre Peritos Criminais, Médicos Legistas e Delegados. Foi a maior ordem de pagamento de precatórios já liberada no estado.

Segundo o presidente da Associação de Polícia Científica de Pernambuco (Apoc-PE), Enock Santos, o total de pagamento dos precatórios é mais uma conquista da Apoc-PE.

“Agora podemos dizer que todos os peritos criminais e médicos legistas tiveram os seus precatórios pagos”, destacou Santos que não participou da solenidade de liberação dos precatórios por determinação médica.

NAS REDES SOCIAIS

“INVESTIR EM CIÊNCIA PODE AUMENTAR ÍNDICE DE RESOLUÇÃO DE CRIMES”

Perito criminal há quatro anos, Walker Duarte, responsável pelo CSI BR, diz que do esforço feito pelos governantes em investir em ciência é importante, mas que ainda “estamos dando os primeiros passos quando se trata de prova material”. Segundo ele, “somente quando o país entender a importância da prova material e investir substancialmente nos Institutos de Criminalística é que teremos resultados no aumento do índice de resolução de crimes”.

Como se manter atualizado sobre os temas da área de perícia criminal?

Sempre digo aos seguidores do CSI BR que após uma aprovação em concurso para Perito Criminal os estudos não acabam, pelo contrário, serão intensificados. Não consigo imaginar a atividade pericial sem atualização, o que faz com que eu participe de cursos, como professor ou como aluno. O CSI BR ajuda a me manter atualizado e em busca de conhecimento. Para isso leio artigos, livros e conto com a parceria de colegas de trabalho.

Ser Perito Criminal sempre foi um sonho?

Sempre quis ser policial, desde criança, talvez por influência do meu pai. Também desde muito pequeno adorava filmes de ação, de cunho policial. Na faculdade descobri o CSI, seriado, e fiquei encantado em poder unir duas grandes paixões: a atividade policial e a ciência. Daí em diante decidi que seria Perito Criminal. Após ter sido aprovado em vários outros concursos, saiu o edital para Perito Criminal em Goiás e decidi que o faria. E aqui estou até hoje, muito feliz com a profissão.

Seu perfil no Instagram reúne mais de 69 mil seguidores e tem grande engajamento. Qual a importância de mostrar a Perícia Criminal nas redes sociais?

Existe aquela máxima de que quem não é visto não é lembrado. É complicado para a Polícia Científica em todo o Brasil querer ser lembrada, reconhecida, valorizada, sendo que nem mesmo os profissionais estão dispostos a divulgar a profissão. Hoje vejo milhares de peritos criminais, médicos legistas, odontologistas, entre outras pessoas da equipe pericial, dispostos a mostrar seu trabalho. O que posso dizer é que toma muito tempo, é cansativo, mas os frutos acabam vindo e me deixa muito feliz saber que posso ajudar os colegas e a sociedade com esta divulgação.

Pode citar um episódio marcante de sua carreira?

Um dos episódios que mais me marcou na atuação como Perito Criminal foi em um atendimento de latrocínio, no qual um dos autores alvejou uma mãe na frente de seus dois filhos. No momento em que estava ouvindo um dos filhos, no intuito de ajudar na elucidação do crime, o adolescente disse: “E agora doutor? Como vou falar para meu irmãozinho de dois anos que a mamãe não volta mais?” Mantive a compostura, realizei o trabalho da forma mais imparcial e profissional possível, mas confesso que esta frase ficará gravada para sempre em minha mente.



“Sempre quis ser policial, desde criança, talvez por influência do meu pai. Também desde muito pequeno adorava filmes de ação, de cunho policial”.

Como concilia o trabalho com a família?

O regime de plantão me dá uma flexibilidade muito grande com outras atividades pessoais e, principalmente, com a família. Tenho um filho de 7 anos que tem o maior orgulho do pai, segundo as falas dele, e que diz querer ser policial. Espero que mude de ideia, mas independentemente da escolha dele, sempre o apoiarei, desde que seja algo honesto.

Que conselho dá para os interessados em construir carreira na área?

Vim de uma família muito humilde, com grandes dificuldades financeiras. Acabei estudando em escola pública, inclusive escolas com índices não muito bons de ensino. Entretanto, o que sempre digo é que independente de onde veio, sempre poderá mudar os rumos para onde vai. E não estou falando de meritocracia, pois o sistema é muito desigual. Com foco, disciplina e persistência você pode alcançar seus objetivos.

Quando começou a atuar nas redes sociais?

O canal surgiu de conversas entre seis amigos quando iniciamos a carreira em Goiás. Criamos um grupo (Fernanda, Franco, Londe, Olegário, Humberto e eu) que intitulamos de G6. Estávamos incomodados à época por não termos canais que divulgassem a Perícia Criminal. Nesse caminho, tivemos a contribuição por um período dos Peritos Criminais Agenor e Emiliano. Mas o grupo acabou por vários motivos e mantive o canal por entender a importância para a categoria e a sociedade. Sem o apoio de cada um que passou pelo CSI BR, o canal não estaria onde está hoje.

Qual o perfil do seu público nas redes sociais?

São pessoas interessadas em Perícia Criminal, a maioria ainda na graduação e sonham com a carreira de Perito Criminal. Mas o canal conta com uma miscigenação grande do público como juízes, promotores, advogados, peritos criminais e policiais em geral. Dou atenção especial aos colegas de profissão que são um balizador se estou no caminho certo, se estou divulgando de forma a agregar nossa profissão ou não. O feedback deles acaba sendo uma questão de crescimento do canal e, até o momento, sempre foram excelentes.



LAUDO DE PERITOS CRIMINAIS DETECTA ENVENENAMENTO DE MORADORES DE RUA EM SÃO PAULO

Perícia feita pela Polícia Técnico-Científica de São Paulo detectou a presença de veneno de rato (aldicarb) em marmitas que foram entregues a pessoas em situação de rua por uma pastora evangélica em Itapevi, na Grande São Paulo, dia 22 de julho. Duas pessoas e um cachorro morreram com sinais de intoxicação e outras duas, uma criança de 11 anos e uma jovem de 17 anos, foram internadas em estado grave após comerem as quentinhas entregues pela pastora. O delegado responsável pelo caso Aloysio Ribeiro, titular da delegacia da Polícia Civil de Itapevi, disse que a ação dos Peritos Criminais foi determinante para fornecer prova material do crime. Constatado o envenenamento ficou claro que as mortes decorreram de homicídios. A Polícia Civil de São Paulo busca ainda esclarecer se a comida foi envenenada no posto onde as quentinhas foram distribuídas ou no momento do preparo.



Câmeras de monitoramento mostram a chegada de veículos com marmitas doadas a moradores de rua mortos em posto de combustível desativado em Itapevi (Grande SP), em 21 de julho.

PERÍCIA FEDERAL PROVA FRAUDE DURANTE OPERAÇÃO EM MG E APONTA INOCÊNCIA

Um laudo da Perícia Criminal Federal evitou a condenação de um homem inocente acusado de armazenamento pornográfico infantil. O homem foi preso em flagrante em 2010 após uma ocorrência feita por uma denúncia anônima de estupro e posse ilegal de armas. Ao final das investigações o laudo dos peritos federais apontou a ocorrência de fraude processual de um servidor da Polícia Federal em Minas Gerais. A análise científica realizada pelos Peritos Federais permitiu a conclusão de que o policial “plantou” um pen drive com conteúdo pornográfico, em um dos locais de busca e apreensão, e forjou uma carta no qual também acusava supostas diligências.

O servidor responsável pela fraude foi condenado pelo crime de fraude processual e perdeu o cargo público. Ele recebeu pena de 3 anos, 1 mês e 14 dias de prisão. O homem que foi acusado injustamente foi solto e teve as acusações retiradas.



Paraná – Laudo pericial constata que veículo que atropelou e matou trabalhador na BR-277, em Curitiba, estava a 144km/h. O motorista Silvio de Alencar, 21 anos, invadiu o canteiro central da pista com o carro em alta velocidade e atropelou Marcelo de Trindade, 48 anos. A vítima fazia a limpeza do canteiro da rodovia e morreu com o impacto. O carro vinha no sentido esquerdo da pista e, com a batida, o corpo de Marcelo foi lançado para o outro lado da pista. O acidente aconteceu em 13 de julho.

Amazonas - Impulsionada pela solidariedade e preocupação em razão da pandemia do coronavírus, a Perita Criminal Darci Taketomi produziu e doou 10 macacões de proteção, confeccionados em TNT, ao Instituto de Criminalística do Departamento de Polícia Técnico-Científica (DPTC) do Amazonas. Ela diz que a motivação para a doação se deu pelo cuidado com os amigos e colegas. A perita já doou outros 20 macacões ao Instituto de Criminalística do estado e aos amigos médicos.

Distrito Federal - Equipamento desenvolvido no IC-DF facilita perícia em acidentes de trânsito. O instrumento foi criado por um grupo de Peritos Criminais da Seção de Delitos de Trânsito do IC do DF e permite maior precisão nos laudos identificando o momento em que o motorista aciona os freios do carro em casos de acidentes. O aparelho funciona jogando um jato de tinta no asfalto no momento em que o pedal de freio é acionado, o que permite a verificação precisa da velocidade no instante em que se dá a frenagem. Para isso, inserem-se sensores na roda que conseguem transformar os dados da rotação em velocidade e as informações são enviadas por WIFI a um celular previamente programado.